

AGRICULTORES E QUILOMBOLAS NA PESQUISA EM EPC: REFLEXÕES SOBRE TRABALHO DE COMUNICAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIATIVIDADE ¹

Bruna TÁVORA²; Marcelo RANGEL³

¹ GT 4 - Políticas Culturais e Economia Política da Cultura

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, tavora.bruna@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, marcelorangela@gmail.com

RESUMO

Neste resumo, apresentamos estratégias teóricas e metodológicas utilizadas para desenvolver pesquisas em Economia Política da Comunicação (EPC) relacionadas a grupos quilombolas e agricultores.

A premissa ético-epistemológica desta abordagem está relacionada à perspectiva de Vincent Mosco (1996) sobre o sentido da *práxis* da pesquisa em EPC e o incentivo do autor para que olhemos para dentro do nosso campo. A partir deste movimento, articulamos referenciais teórico-metodológicos para compreender o trabalho de comunicação que agricultores e quilombolas desempenham em seus processos de luta e resistência econômica, política e cultural. Deste modo, articulamos duas reflexões: a noção de cultura e desenvolvimento proposta por Celso Furtado e a perspectiva da linguagem e do trabalho de comunicação, presente em estudos da linguagem na perspectiva do materialismo histórico e dialético.

A produção cultural e comunicacional de quilombolas e agricultores, bem como os espaços de atuação na sociedade por eles conquistados são analisadas a partir do significado de resistência dessas práticas simbólicas, apontadas em sua capacidade criativa de induzir visibilidade e resistência social, ao mesmo tempo em que cria novos modelos de produção e desenvolvimento. Suas expressividades coletivas (cantos, danças, espaços culturais, espaços produtivos) conformam um “desenvolvimento fundado no fortalecimento das matrizes históricas de nossa cultura” (FURTADO, 2012, p. 51).

Como “via de acesso a formas sociais mais aptas para estimular a criatividade humana e para responder às aspirações de uma coletividade” (FURTADO, 1984, p. 70), entendemos que a criatividade cultural das comunidades tradicionais é capaz de oferecer alternativas às produções simbólicas dominantes, atuando como “impulso criador de novos valores culturais” (FURTADO, 2008, p. 112). Argumentamos que isto não é feito de modo casuístico por estes grupos. Em nossas pesquisas, identificamos que se trata de estratégias que visam disputar a hegemonia produtiva, cultural e política dos modos de vida e produção da sociedade.

Ao abordar a linguagem na perspectiva do materialismo histórico e dialético compreendemos que, com a complexificação da luta política, a comunicação e a cultura assumem centralidade nos conflitos. Formas e conteúdos de expressão são elaborados por um trabalho comunicacional, cultural e semiótico, estando relacionado ao processo de formação da consciência social e à mediação da objetividade/subjetividade que permite a criação de novos modos de organização produtiva.

O trabalho de comunicação está relacionado à construção de significados sociais e percepções imbricadas na disputa pela hegemonia político-econômica de um grupo particular. Deste modo, o ato comunicativo no contexto da luta política não é entendido como uma atividade espontânea, mas sim como um trabalho (BAKHITIN, 2006; GRAMSCI, 2012; MARX E ENGELS, 2007; ROSSI-LANDI, 1985; DANTAS, 2016; BOLAÑO, 2015),

O trabalho de comunicação realizado por agricultores e quilombolas utiliza técnicas, tecnologias e artefatos contextualizados com seus repertórios e orientados a estabelecer padrões de

produção e cultura que apontam não apenas novas ideias, mas sobretudo, novos processos produtivos, antagônicos à racionalidade instrumental e propulsor de discontinuidades nas estruturas de produção e cultura dominantes (FURTADO, 2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Filosofia da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 2006.

BOLAÑO, C. R. S. **Campo aberto: para a crítica da epistemologia da comunicação**. Aracaju: Edise, 2015

DANTAS, Marcos. **Semiótica da mercadoria: para uma introdução à economia política do signo**. Revista Eptic. v.20, n.1, 2018.

FURTADO, Celso. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1984.

_____. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. Ed. definitiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. Que Somos? In: FURTADO, Celso; FURTADO; Rosa Freire de A. (Org.). **Ensaio sobre cultura e o Ministério da Cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. p. 29-41.

GRAMSCI, Antônio. O leitor de Gramsci: escritos escolhidos 1916-1935.Org.: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. 2. ed. São Paulo: Ed. Boitempo, 2007

MOSCO, Vincent. **The political economy of communication: rethinking and renewal**. Londres: Sage, 1996

RANGEL, Marcelo. **O Engenho Criativo da Mussuca: desenvolvimento e cultura no campo negro de Laranjeiras**, Sergipe. Dissertação de mestrado em Comunicação, PPGCOM. São Cristóvão: UFS, 2019.

TÁVORA, Bruna. RANGEL, Marcelo. Inovação e criatividade nos movimentos sociais: a experiência econômico-cultural do espaço Raízes do Brasil no Rio de Janeiro. **CADERNOS do DESENVOLVIMENTO**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 29, p. 105-119, maio-agosto, 2021

TÁVORA, Bruna. **Nossa rebeldia não será em vão: trabalho, comunicação e linguagem na práxis do Movimento dos Pequenos Agricultores**. Tese de doutorado em Comunicação, PPGCOM. Rio de Janeiro: UFRJ, 2022